

ENTREVISTA COM JOAQUIM RAMOS PINTO, PRESIDENTE DA ASPEA - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Entrevistada realizada por Ivana de Campos Ribeiro & Ivan Fortunato

O Prof. Dr. Joaquim de Ramos Pinto é um dos nomes de destaque na Educação Ambiental portuguesa. Pesquisador e educador, é membro da Associação Portuguesa de Educação Ambiental - ASPEA desde 1993, da qual é presidente desde 2013.

O Prof. Joaquim é licenciado em Educação do Ensino Básico pela Universidade de Aveiro, tendo também formação em Estudos Avançados pela Universidade de Santiago de Compostela no âmbito do Programa Interuniversitário de Doutoramento em Educação Ambiental. Sua atuação na Educação Ambiental como professor envolve o Ministério da Educação e Ministério do Ambiente portugueses, onde atua na coordenação de projetos de Educação Ambiental articulados entre a ASPEA, a Agência Portuguesa do Ambiente e Direção-Geral da Educação.

É ainda membro da Comissão de Educação e Comunicação da UICN e Membro da Sociedade Ibero-americana de Pedagogia Social, tendo coordenado várias jornadas e conferências de Educação Ambiental de âmbito nacional, regional, europeu e no espaço da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), tenho ainda atuado como investigador convidado do Centro de Estudos Africanos e no Grupo de investigación Pedagogía Social e Educación Ambiental da Universidade de Santiago de Compostela apresentado.

Possui ainda várias comunicações em congressos e seminários e publicados vários artigos em revistas e jornais no âmbito de projetos e de trabalhos de investigação que desenvolveu no âmbito da Educação Ambiental e participação social. Nesta entrevista, foram feitas perguntas sobre a ASPEA, sobre Educação Ambiental, formação de educadores e trabalhos com professores.



Espera-se que esta entrevista contribua com o dossiê sobre Pesquisa em Educação Ambiental, na medida em que oferece amplo panorâma da militância portuguesa e sua relação com o Brasil.

1. *Conte um pouco da história da ASPEA, como nasceu e quais foram as motivações, lembrando que, por trás dos sonhos, existem valores que os sustentam.*

Resposta: Em 1990 um grupo de professores determinados decidiu fundar uma associação com o propósito de estimular a reflexão e a ação em prol da educação ambiental que respondesse aos efeitos da crise ambiental. Nasceu, assim, a ASPEA, que desde então, rumando contraventos e marés, tem atuado no campo da educação ambiental através da formação de educadores, da disseminação de conhecimentos e práticas em educação ambiental, do desenvolvimento de projetos em várias áreas sociais e ambientais e da participação em fóruns de discussão e de reflexão sobre o papel e ação da educação ambiental na sociedade global e portuguesa, em particular.

Eu passo a integrar os corpos sociais da ASPEA 3 anos após a sua fundação, em 1993.

A construção partilhada de novos saberes, a capacitação para a ação, a experimentação em ambientes naturais e o estímulo à criatividade, são princípios que norteiam a ação da ASPEA, que tendo vindo a alargar o seu espectro de ação para o território europeu e nos países da CPLP, com projetos de educação de adultos e de cooperação para o desenvolvimento. A Associação Portuguesa de Educação Ambiental, designada por ASPEA, é uma Organização Não Governamental de Ambiente (ONGA), sem fins lucrativos, de utilidade pública. Em 2015 é reconhecida como ONGD pelo Instituto da Cooperação e da Língua – Camões

A ASPEA apresenta como principais objetivos:

- a) promover e partilhar programas de Educação Ambiental;



- b) facilitar o intercâmbio de projetos educativos conjuntos com vista à partilha nacional e/ou internacional de projetos e atividades no âmbito da Educação Ambiental;
- c) promover a sensibilização relativamente aos grandes problemas ambientais apoiando os jovens e a população em geral a agir como cidadãos responsáveis;
- d) promover a formação de professores e programas de investigação e,
- e) encorajar o desenvolvimento de elos de ligação entre as pessoas / entidades envolvidas em Educação Ambiental e outras organizações ambientais, governamentais ou empresariais, em especial no âmbito da cooperação.

Atua no território nacional e internacional, com projetos de educação de adultos e de cooperação para o desenvolvimento.

No seu historial conta com a organização de mais de 20 conferências nacionais e encontros de Educação Ambiental em diferentes cidades portuguesas, promovendo a descentralização da sua ação, também refletida no funcionamento de diferentes núcleos regionais.

Contribuir para a elaboração de uma Estratégia Nacional de Educação Ambiental e de um referencial da Educação Ambiental para a Sustentabilidade foi um dos seus propósitos, através da participação num grupo de trabalho coordenado pelo Ministério da Educação, sistematizando um conjunto de temas, objetivos e descritores que podem vir a ser utilizadas em contextos diversos, e que envolvam organismos públicos, escolas e sociedade civil, tendo sido conseguido no ano de 2017.

2. *Podia nos falar sobre os principais investimentos da ASPEA na área de formação de educadores ambientais, por exemplo? Como os valores e atitudes são trabalhados?*

Resposta: Um dos principais objetivos da ação da ASPEA é proporcionar momentos de reflexão e de experimentação no seio de educadores e



professores. A formação de monitores, de educadores e de professores tem sido, por isso, uma das áreas de maior intervenção da associação, com expressão nacional, e no âmbito da qual tem sido possível debater abertamente a educação ambiental em Portugal e no contexto lusófono. A ASPEA tem vindo a afirmar-se como entidade formadora desde a sua criação, mas foram as 21 edições das Jornadas Pedagógicas de Educação Ambiental que lhe granjearam maior identidade. As jornadas são espaços de participação e de (in)formação em Educação Ambiental e visam proporcionar aos participantes a oportunidade de partilhar experiências, boas práticas e reflexões sobre as questões ambientais e de sustentabilidade, e estabelecer redes de cooperação inter e intrainstituições. A proposta das Jornadas de Educação Ambiental desde há alguns anos é a de “voltar às origens”, dar protagonismo à natureza e aos princípios e valores que devem reger as relações entre os seres humanos e a restante comunidade de vida, nos diversos espaços naturais e vivenciais. Estes encontros são espaços e oportunidades para conhecer, explorar, partilhar, (con)viver, fruir a natureza, nas suas múltiplas facetas, perspectivadas nas suas potencialidades pedagógicas da educação ambiental para a sustentabilidade.

Outra proposta formativa da ASPEA são as Jornadas de Art' Ambiente. Estas Jornadas, mais recentes e com apenas três edições, são de carácter mais prático. Pretendem constituir uma base importante de trabalho multidisciplinar e integrador, onde se procura generalizar a prática do olhar, integrando-a em experiências e competências anteriores, para posteriormente desenvolver conhecimento e ações de forma mais consciente, criativa e participativa. Para além dos aspetos psico-sociais – abordagem de resolução de problemas, estímulo de interações sociais positivas, desenvolvimento da criatividade, etc., - as atividades das Jornadas de Art' Ambiente são desenvolvidas a partir da obra de arte, enquanto elemento multidisciplinar e a partir das diversas formas de



expressão na área das artes visuais, da pintura, da escultura e de intervenções na paisagem. A outra dimensão das Jornadas de Art' Ambiente é a dimensão ambiental, a da redução no consumo de recursos, da reutilização de resíduos e a valorização dos resíduos, que podem constituir um excelente recurso pedagógico, bem como o fomento de atitudes de poupança, de preocupação com o ambiente e a assunção de estilos de vida individuais e coletivos mais responsáveis.

Para além dos encontros referidos, a ASPEA tem realizado outras tipologias de ações de formação, como cursos e oficinas, que visam capacitar monitores, educadores e professores para atuarem como catalisadores de processos educativos sobre, no e para o ambiente. A ASPEA tem privilegiado nesta oferta formativa uma abordagem interdisciplinar, apelando à interligação das várias disciplinas (conteúdo e método), com vista à construção de uma base comum de compreensão e explicação dos problemas ambientais e sociais do planeta, e desse modo, superar a compartimentação do ato de conhecer e aprender. Estes momentos formativos são oportunidade para pensar, de forma integrada, as questões ambientais para públicos e contextos diferentes.

Os cursos e oficinas que a ASPEA desenvolve surgem das necessidades formativas expressas pela comunidade educativa, de projetos específicos em que a associação é promotora ou parceiro, ou da convicção dos membros da associação relativamente à necessidade de serem abordadas determinadas estratégias e/ou temáticas. Neste último caso enquadra-se o curso “Educação Ambiental para a Sustentabilidade: aprender fora de portas”, que assume a educação no exterior como fundamental para o aumento da literacia ambiental, e conseqüentemente da vontade de agir sobre o ambiente. Através desta ação os educadores são capacitados para a utilização do espaço exterior como um recurso pedagógico, sendo-lhes proporcionadas vivências e experiências em contexto natural.



São diversas as propostas de formação da ASPEA, algumas específicas para educadores e professores, como é o caso do leque de cursos acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, e entre os quais destacamos: “Arte, artesanato e design - Contextos de aprendizagem promotores da sustentabilidade e da criatividade”; “Educação Ambiental para a Sustentabilidade: aprender fora de portas”; “O Professor como Educador Ambiental: metodologias para a ação”; “Educação Artística - Contributos para a Educação para a Sustentabilidade, Ambiente e Reutilização Criativa”; “Energia e sustentabilidade - Estratégias para trabalhar a transversalidade nos currícula”; “Dos rios aos oceanos: estratégias e práticas em Educação Ambiental”.

Destaque também para a formação no âmbito de projetos coordenados pela ASPEA, como é o caso do Projeto Rios e do Curso de Monitores do Projeto Rios. Realizado desde 2007, este curso dirigido a técnicos, professores e outros profissionais em educação ambiental, constitui-se como uma ferramenta essencial para quem pretende auxiliar grupos na monitorização de rios ou ribeiras no âmbito do Projeto Rios.

Muitas outras propostas formativas têm sido realizadas ao longo destes 27 anos de história da ASPEA, dos quais destacamos o Curso de Animador de arte e ambiente, a Formação de Monitores de Educação Ambiental, e as Oficinas de Arte e Ambiente, todos eles com várias edições, e pelos quais passaram muitos educadores ambientais portugueses. Estes cursos, de caráter eminentemente prático, pretendem aprofundar os conhecimentos sobre os princípios da Educação Ambiental, as suas diferentes abordagens e perspectivas e refletir sobre o papel da arte, da criatividade e da imaginação para uma Educação Ambiental mais completa e eficiente.



3. *Sabemos da importância dos intercâmbios de experiências alavancados pelas redes internacionais. Poderia nos falar sobre o que as parcerias, especialmente no caso do Brasil, têm colaborado na última década? (pode falar da Lusófona e seus frutos, Caretakers, Carta da Terra e outros que desejar?*

Resposta: Nos seus 27 anos de atividade tem participado e coordenado muitos intercâmbios de experiências, alavancados pelas redes internacionais. A ASPEA tem participado em vários projetos internacionais para o desenvolvimento de recursos educativos para a educação ambiental e sociedades sustentáveis, através de parcerias na área da educação, ambiente e desenvolvimento local.

A ASPEA tem uma longa história de trabalho num contexto transnacional e Europeu. DesenvolveU projetos de parceria no âmbito de diversos programas Europeus - Comenius, Leonardo da Vinci e Grundtvig - desde 1998. Em 2007, 2008 e 2012, coordenou programas europeus de mobilidade de professores da Grécia e da Letónia, no âmbito do programa Leonardo da Vinci e participou mais recentemente em 2 programas europeus Youth (Juventude), na Turquia e na Galiza.

Coordenou o projeto PROMORIVER - Uma oportunidade para a promoção de emprego e desenvolvimento local sustentável, em parceria com 3 outros países europeus (Portugal, Turquia, República Checa e Grécia), com o objetivo de estimular a concretização de iniciativas orientadas para a exploração sustentável dos rios, numa perspectiva de desenvolvimento local.

Atualmente coordena o projeto Europeu EduCO2cean, financiado pelo programa ERASMUS+, envolvendo escolas e centros de investigação e de comunicação em ciência de Portugal, Espanha, Escócia e Polónia.

Sendo cofundadora da Rede Lusófona de Educação Ambiental (REDELUSO) (uma rede de países de língua portuguesa para a educação ambiental) e tendo estreitado ligações com professores do Brasil, Angola,



Guiné e São Tomé e Príncipe, a ASPEA propõe-se realizar, em julho de 2015, o III Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países Lusófonos, na Torreira, Murtosa, sob o tema Educação Ambiental e Participação social, travessias e encontros para os bens comuns. A Rede Lusófona de Educação Ambiental - REDELUSO - foi fundada no ano de 2005, em Portugal (Ericeira), durante as XII Jornadas Pedagógicas da ASPEA e tem como princípio a construção de identidades pertencentes aos territórios falantes da língua portuguesa. No I e II congresso Lusófono de Educação Ambiental foi apresentado o estado da arte da educação ambiental nos 8 países falantes da língua portuguesa, além de diversas conferências, painéis e mesas-redondas que mostraram a interligação de diversas bases teóricas e práxis diferenciadas, tendo sido adotados como princípios orientadores da REDELUSO, a Carta da Terra e o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

É, desde 1992, a filial portuguesa da Fundação CEI – Caretakers of the Environment International, com sede na Holanda, fazendo atualmente parte da vice-presidência desta Fundação.

Como delegação portuguesa da CEI – Caretakers of the Environment International durante 25 anos, a ASPEA participou e coorganizou conferências internacionais, partilhando experiências com participantes de países desenvolvidos, e em desenvolvimento, de todo o mundo, e irá organizar a conferência internacional CEI2015 “Connecting minds, creating the future for the oceans”, realizada em Portugal, em junho de 2015. A Conferência CEI é dirigida a alunos e professores do ensino secundário sobre temas ambientais em contexto educativo e é um espaço de partilha e de encontro intercultural muito enriquecedor.

Desde 2005 é uma instituição afiliada da Carta da Terra, funcionando como Ponto Focal da Carta da Terra em Portugal. Neste sentido tem desenvolvido cursos de formação abordando os princípios e valores da



Carta da Terra, tem dinamizado conferências infantojuvenis de ambiente no Dia da Terra, 22 de abril, reportando à rede internacional as atividades promovidas em Portugal.

No âmbito da cooperação para o desenvolvimento a ASPEA, através de uma parceria com a ONG Mar, Ambiente e Pesca Artesanal (São Tomé e Príncipe), produziu, em 2014, um "Manual de Educação Ambiental" direcionado aos alunos da 8ª classe do ensino secundário das ilhas de São Tomé e do Príncipe, no âmbito da Área de Enriquecimento Curricular de Educação Ambiental. A produção deste manual esteve integrada no Projeto de Abordagem Eco sistémica Integrada para a Conservação e Gestão da Biodiversidade em S. Tomé e Príncipe, e envolveu a realização de duas missões de membros da ASPEA a São Tomé e Príncipe. Este manual é um recurso facilitador da sistematização dos conhecimentos adquiridos nas diferentes disciplinas, em especial na disciplina de Ciências Naturais, e propõe a utilização de estratégias diferenciadas e a implementação de propostas de atividades relacionadas com a vida quotidiana. Finda esta etapa importa agora encontrar formas de perpetuar a relação de sucesso estabelecida com os parceiros santomenses, acompanhando a aplicação do Manual no terreno, alargando a experiência a outros níveis de ensino e desenvolver outros projetos de formação de professores e capacitação dos técnicos dos equipamentos e estruturas para a educação ambiental, contribuindo para a elaboração de um programa educativo que possa responder às necessidades dos professores mas também a população local e do turismo.

A convite da Direção-Geral da Educação, a ASPEA integra o Grupo de Trabalho de Elaboração do Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade (GTREAS) que, no âmbito do Eixo Educação para a Cidadania, tem como objetivo “promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de



atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de forma a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais. Neste contexto, é importante que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento para interpretar e avaliar a realidade envolvente, para formular e debater argumentos, para sustentar posições e opções, capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas no mundo atual”. Estamos confiantes que deste trabalho resultará, certamente, uma nova dinâmica das escolas na implementação de políticas educativas e de projetos pedagógicos comprometidas com sociedades mais justas e solidárias e ambientalmente mais responsáveis.

Todas estas ações, no âmbito das redes internacionais, têm sido partilhadas com redes no Brasil assim como tem facilitado o intercâmbio de educadores ambientais e formadores na vinda a Portugal participando em projetos e ações promovidas pela ASPEA.

4. *A Educação Ambiental no Brasil, especialmente na última década, veio abraçando não apenas as questões ambientais, mas socioambientais e ainda questões voltadas a espiritualidade. Como vê estes abraços e como os portugueses concebem tais abraços?*

Resposta: Os abraços que refere, cruzando a espiritualidade com a Educação Ambiental, numa perspectiva socioambiental, têm vindo a ser abordadas numa perspectiva de desenvolvimento de ações relacionadas com a Carta da Terra e de alguma forma, com a necessidade de aproximação à natureza por parte das pessoas, famílias e crianças de meios urbanos. Desta forma temos desenvolvido num espaço de floresta e quinta atividades relacionadas com a espiritualidade que passam por promover adoção de parcelas de terreno por parte de famílias e escolas para desenvolverem o conceito de agricultura biodinâmica; atividades de



lazer e de relaxamento como biodança, yoga e outras atividades sempre numa perspectiva de aproximação com a natureza.

No entanto não é uma área que se veja muito desenvolvida em Portugal.

5. *Para finalizar, poderia nos contar, para além da maturidade natural que os anos proporcionam, como a Educação Ambiental e estes 24 anos de atuação na ASPEA colaboraram para a sua formação enquanto ser humano?*

Resposta: Neste ponto teria muitas histórias para contar sobre como a Educação Ambiental e estes 24 anos de atuação na ASPEA contribuíram para a minha formação enquanto ser humano.

Falando numa perspetiva geral considero importante na minha vida e formação pessoal todas as experiências que me foram proporcionadas por muitas pessoas e organizações em diferentes contextos culturais e sociais distintos, desde Europa, África, Ásia, América Latina e América do Sul. Ter uma visão de diferentes pontos de vista e sensibilidades perante os problemas ambientais e sociais e vivenciá-los em contextos reais ter sido uma oportunidade e um enriquecimento que me ajuda a olhar e entender o mundo de uma forma mais humanista e com espírito de missão, relevando muitas vezes o descanso e tarefas pessoais para responder a desafios e compromissos implicando ajudar outros grupos que partilham objetivos e fins comuns.

Em termos particular a experiência com países de África, em especial com São Tomé e Príncipe tem-me ajudado, de alguma forma, a relativizar os ritmos acelerados que vivemos na Europa e as respostas rápidas aos desafios ou compromissos que se vão assumindo entre pares. Entender as diferenças e os ritmos de diferentes comunidades tem ajudado nesta formação, enquanto ser humano, olhando uma construção de saberes partilhada, entendendo a importância da valorização pessoal e grupal para o sucesso da construção coletiva e participativa.

